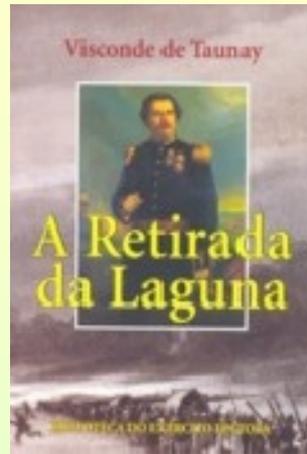


Ecos do argumento da *civilização nos trópicos* na narrativa de guerra *A Retirada da Laguna*



Ten Cel Maristela da Silva Ferreira
Dra. em Estudos da Linguagem – PUC Rio
Especialização em História Militar Brasileira – UNIRIO

Motivação



Principais pontos

- O épico episódio da Retirada da Laguna escapou do apagamento histórico pela *pena de Taunay*. Possivelmente, haveria uma lacuna na historiografia da GTA hoje, caso a obra não houvesse sido escrita e divulgada.
- o entendimento da obra como um instrumento para o enaltecimento do império brasileiro e como tentativa de inserção da nação no rol dos povos considerados civilizados no mundo ocidental.
- **Não é possível tratar o discurso histórico independentemente da instituição em função da qual ele se organiza, (ainda que silenciosamente).**

No conhecido quadro de justificativas para a Guerra em nossa historiografia destacam-se como antecedentes e justificativas os conflitos derivados do processo de construção dos Estados Nacionais no Rio da Prata.

Na primeira década de 1860, o Paraguai se posiciona ao lado do Uruguai que estava hostilizado pela Argentina e pelo Brasil. Tal posicionamento coloca o governo paraguaio em rota de colisão com seus dois maiores vizinhos, e culmina com a ordem de Solano Lopez para a invasão do Mato Grosso e Corrientes, dando início à guerra. (Doratioto, 2002, p. 23)

Entretanto...

Para além das ofensivas bélicas, e das questões diplomáticas, havia, no projeto político do Império, outra argumentação possível a que a guerra serviria e pela qual poderia ser *justificada*.

- **Objeto de pesquisa:** a construção discursiva na obra do argumento civilizatório e sua interpretação como um instrumento para o enaltecimento do império brasileiro e como tentativa de inserção da nação no rol dos povos considerados civilizados no mundo ocidental.

Pergunta de pesquisa:

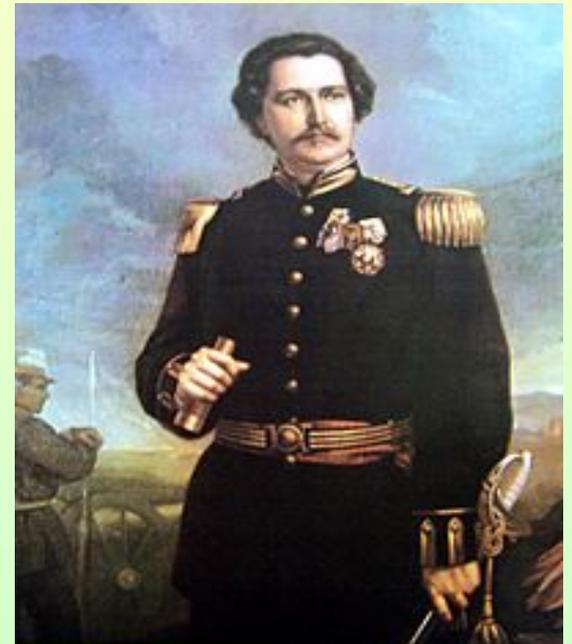
Como a guerra, que configura a antítese da civilidade, pode servir a um projeto nacional de elevação do Estado ao patamar dos povos do mundo civilizado ocidental?

- **Objetivos:**

(i) conhecer melhor a obra e a história narrada; (ii) entender e explicitar o que era o conceito de civilização para o autor, considerando seus valores pessoais e seu contexto de época; e, por meio de uma abordagem da linguagem afinada com os estudos de discurso, (iii) **identificar** os saberes linguísticos e de conhecimento de mundo mobilizados pelo autor **para sinalizar, no plano textual da obra, a função civilizatória e humanitária da guerra travada.**

O autor e sua obra

Alfredo d'Escragnolle Taunay (Visconde de Taunay; 1843 – 1899): autor de transição entre o romantismo e o realismo. Principais obras: *Inocência* e *A Retirada da Laguna*. Escritor, militar, engenheiro, geógrafo, professor, desenhista, parlamentar, político, músico, crítico de arte, mecenas, membro e fundador da ABL. De sua bibliografia contam 74 obras (livros e opúsculos), sem contar documentos (IHGB) e discursos. Detentor de um conhecimento enciclopédico, um nome em várias listas.



Retrato a óleo de Luís Augusto de Moreaux, oferecido em 1878 como "lembrança e homenagem de seus amigos do Exército."

Dedicatória



Pintura de Edouard Vienot, 1868.

MOLDURA COMUNICATIVA

Elemento textual pelo qual **é oferecido ao leitor um ângulo, uma perspectiva e uma expectativa para a compreensão daquilo que será narrado.**

Senhor,

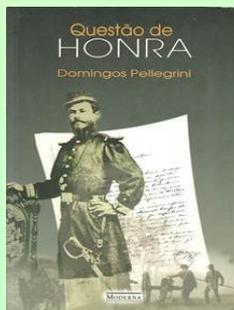
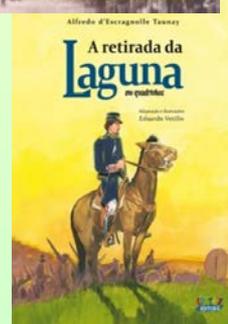
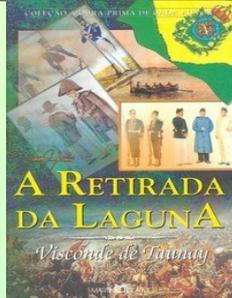
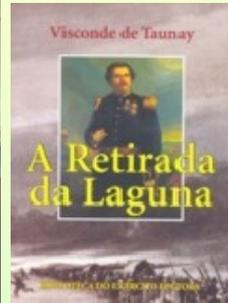
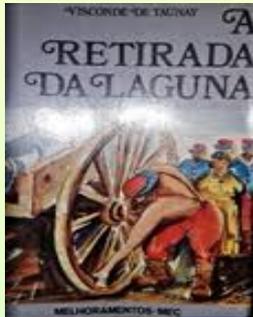
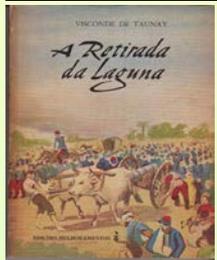
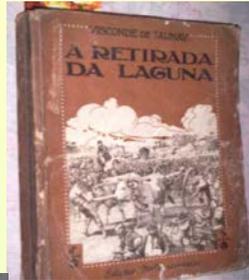
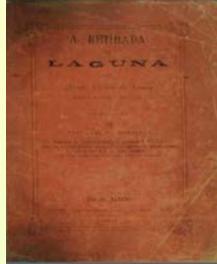
Ao se render Uruguaiana, inaugurou Vossa Majestade, na América do Sul, a guerra humanitária, a que os prisioneiros poupa e salva, trata feridos inimigos com os desvelos dispensados aos compatriotas, a que, considerando a efusão de sangue humano deplorável contingência, **aos povos apenas impõe os sacrifícios indispensáveis ao sólido estabelecimento da paz.**

E é principalmente sob este ponto de vista que ousou achar-me autorizado a colocar sob o augusto patrocínio imperial a desativada narrativa da *Retirada da Laguna*, obra da constância e da disciplina, em que os oficiais de Vossa Majestade, devendo defender, por entre obstáculos os mais diversos, as bandeiras e os canhões a eles confiados, jamais cessaram, quanto lhes foi possível, de conter o legítimo desforço de bizarros soldados, exasperados pelo furor do inimigo, e obstar à crueldade tradicional de auxiliares índios, vingativos como soem ser.

É este reflexo de um grande ato de iniciativa soberana, a mais bela recordação que jamais poderemos entre camaradas invocar. Cabe-me a honra de a Vossa Majestade dedicá-la.

De Vossa Majestade Imperial
súdito e servidor, muito humilde e obediente,
Alfredo d'Escragnolle Taunay

Recepção e permanência



- A recepção à época foi acanhada: “Já se sabe, o jornalismo não lhe deu a menor importância. Das pessoas a quem ofereci exemplares, o único que me falou com algum calor, foi o Conde d’Eu ... (Taunay, 2005, p. 403).
- Bibliex está em sua 16ª edição da obra.
- livros paradidáticos de diversas editoras.
- Coleção A Obra Prima de cada autor.
- 2 primeiras páginas do *google* acadêmico 654 outras publicações científicas (artigos, dissertações e teses) citam a obra de Taunay; (pesquisa realizada em 24 de outubro de 2018).
- Dissertação de Balzan, editada (Prismas editora) para a obra: *Taunay e a diferença: um olhar sobre a obra A retirada da Laguna* (2015).
- Romances históricos *Questão de Honra*, de Domingos Pellegrini, e *Avante Soldados, para trás!*, de Deonísio da Silva - vencedor do prêmio Casa de las Americas de 1992 -, (estabelecem diálogo intertextual com A Retirada).

A Guerra do Paraguai foi tema de produções literárias desde o seu início, hoje, passados 150 anos do primeiro tiro, o volume de publicações continua com fôlego alentado. Há poesia, drama, narrativa, conto, ensaio, memórias.

Os anos de formação do jovem autor da Retirada

O modelo europeu de **mundo civilizado**: “**França** **legendária**, cérebro e coração da raça latina, este admirável país aonde os povos vão em romaria pedir o santo e a senha de todos os progressos”. (extrato do elogio consignado ao então Maj Taunay por sua despedida dos quadros do Exército Nacional)

Taunay **foi** **educado** **nesse** **ambiente** **refinado**, amante das artes, da música, do idioma francês e de todo tipo de elevação do sentimento e dos ideais de nação que dessa cultura e do ambiente romântico provinham. Toda a elite do imperial bebia, em maior ou menor medida, dessa fonte; sabemos que a família de nosso escritor não só dela bebia abundantemente, como a ela recarregava com sua intelectualidade e cultura artística.



- *Por mais longe – disse-me uma vez o Imperador – que eu olhe no passado, sempre encontro seu pai a meu lado, solícito e nunca importuno!* (Memórias, p. 87)

(laços quase familiares que ligavam a família de Taunay à família imperial)

O projeto Civilizatório do Império nos anos de formação do Jovem Taunay – O Brasil, uma corte de modos Europeus

- criação, em 1837, do **Imperial Colégio Pedro II**.
- **A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838)**, inspirado no *Institut Historique*, fundado em Paris em 1834.
- **Criação do Arquivo Nacional**, no mesmo ano do IGHB, em 1838.
- 1854 – No Rio de Janeiro, **instalação da iluminação à gás**.
- 1857 criação da **Imperial Academia de Música e Ópera Nacional**.



Movimento historiográfico de definição da Nação brasileira como representante da **Civilização no Novo Mundo**.

Nesse **movimento** buscava-se **traçar a gênese da nacionalidade brasileira**. Ocupava-se de **identificar, também, quem era o outro**, o não civilizado, **tanto dentro de nossas fronteiras quanto fora delas**.

Contradições: de um lado os salões do império, do outro, as ruas do trabalho escravo...; de um lado o homem branco da corte; de outro o indígena selvagem, os mestiços...

O projeto civilizatório do Império nos anos de formação do jovem Taunay

- **O pensamento romântico** surgido na Europa por volta do século XIX **informava consideravelmente o conceito de civilização oitocentista.**
- No Brasil de então, adepto do modelo civilizatório francês, o movimento romântico empenhava-se a dar a “cor local” à nossa arte, e o romantismo passava a ser peça fundamental para as elites interessadas na formação da identidade nacional e territorial. **Os artistas românticos brasileiros estavam empenhados na tarefa de contribuir para estabelecer a identidade nacional através de sua arte,** fortalecendo o projeto progressista e civilizatório do Imperador e oferecendo referências simbólicas para a sociedade.
- Nesse contexto, **uma nação distante do centro Europeu,** tropical, mestiça e ainda escravocrata, **precisava de instrumentos que levassem ao Velho Mundo** mostras de que **aqui se firmava uma monarquia soberana, civilizada e iluminada por sua origem Bragança, Bourbon e Habsburgo.**
- Nos termos de Schwarcz, a imagem dos trópicos a partir do Estado monárquico brasileiro “surgia como cenário romantizado, por contraposição ao cenário “degradado” e escondido das raças e da mestiçagem.

(SCHWARCZ, Lilia Moritz. Império desenha país civilizado e exótico. Folha online Brasil 500 anos. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/imagens8.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2018).

REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

Troca de Mensagens: tentativa de negociação (capítulo VIII, p. 82; 83)

“Fala-vos a expedição brasileira como a amigos. Não é seu intuito levar a devastação, a miséria e as lágrimas ao vosso território. A invasão do norte como a do sul de vossa República significam apenas uma reação contra injusta agressão nacional.

Será conveniente que venha um de vossos oficiais entender-se conosco. Poderá retirar-se, desde que assim entenda [...]”

“[...] Estarão os oficiais das forças paraguaias sempre atentos a todas as comunicações que se lhes quiserem fazer; mas no atual estado de guerra aberta entre o Império e a República Paraguaia, só de espada desembainhada poderemos tratar convosco.

Avança crânio pelado, Mal-aventurado general que espontaneamente, vem procurar o túmulo.

Creem os brasileiros estar em Concepcion para as festas; os nossos ali **os esperam com baionetas e chumbo.**”

Com essa passagem, nesse cruzamento emblemático desses textos, Taunay parece sublinhar e endossar a posição do Império, em relação à *função pedagógica* de levar aos povos vizinhos o projeto civilizatório.

REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

Termos e expressões de designação:

Reunião de um *corpus* representativo das escolhas linguísticas feitas para **a construção discursiva dos itens do projeto civilizatório**

Campos semântico discursivos que **descrevem os homens e os grupos beligerantes dentro das oposições: povos civilizados x homens primitivos,**

POVOS CIVILIZADOS	HOMENS PRIMITIVOS
os oficiais de Vossa Majestade	inimigos furiosos/vingativos
brasileiros irmãos	inimigo inexorável
o autor da obra	o selvagem/o rude espectador

“Parece apanágio dos povos civilizados o sentimento admirativo; pelo menos bem raro é nos homens primitivos a sua manifestação exterior.

No entanto, as grandes linhas de um quadro majestoso da natureza conseguem, às vezes, vencer a feição material do selvagem, unindo ao autor da obra o rude espectador maravilhado.” (p. 8)

REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

Termos e expressões de designação:

A descrição do índio e sertanista brasileiros, os tipos à margem, exóticos, que compõem a civilização tropical, bem ao estilo do nacionalismo romântico:

“[...] No entanto, **as grandes linhas de um quadro majestoso da natureza conseguem, às vezes, vencer a feição material do selvagem**, unindo ao autor da obra o rude espectador maravilhado. **O primeiro Guaicuru** que sobre esta região encantada deitou os olhos, não pôde conter a exclamação de surpresa; com a voz gutural e cavernosa pronunciou a palavra Lauiad, que para sempre a assinalou”. (p. 8)

“[...]empolgou **o espírito do sertanista brasileiro**, que, apesar de todo o ardor, jamais perdeu, contudo, a perfeita **intuição das conveniências**. Assim, nunca esquecendo a modéstia da posição, freqüentemente dizia: "Nada sei, sou sertanejo; os senhores que estudaram nos livros é que sabem".

REVERBERAÇÕES DO DISCURSO CIVILIZATÓRIO EM A RETIRADA DA LAGUNA

Descrição romantizada dos sentimentos, das qualidades, das sensações, e dos espaços e belezas naturais

“O sentimento do decoro pessoal, nele poderoso desde o despertar, preservou-o, contudo, [...] de outro testemunhos da impressão, além de alguns gestos, inopinados e involuntários. Esforçou-se desde então em bem realizar o que fatalmente se tornara impossível deixar de empreender.” (p. 43)

“Tudo, a cada momento, se entenebrecia em torno de nós. Nada mais digno de inspirar a simpatia e a compaixão do que o aspecto do Coronel, [...]” (p. 59)

“São mui belos os acidentes do terreno; os ribeirões e riachos, a correrem volumosos por toda a parte, ofereciam excelente água. Já não mais pousávamos os olhos sobre as tristonhas perspectivas dos pântanos. Pelo contrário, nos comprazíamos agora em **contemplar verdejantes campinas, trechos que apresentavam os mais poéticos aspectos, à sombra de poderosos contrastes luminosos.**” (p. 35)

“Quanta ideia lúgubre evoca um campo de batalha! Sobretudo **nestas solidões imensas** onde o próprio gênio do mal parecia ter penosamente convocado e reunido alguns milhares de homens para que mutuamente se exterminassem, como se terra lhes faltara para viverem em paz do fruto do seu labor.” (p. 39)

Considerações Finais

Buscamos compreender como a guerra, que é a antítese da civilidade, poderia servir ao projeto de inserção do Estado Imperial brasileiro no rol das nações do mundo civilizado...

A presença do jovem Taunay na Campanha do Mato Grosso colocou a disposição do Império alguém que além de ter fortes vínculos com o projeto civilizatório do Império, era também:

- um verdadeiro orquestrador de discursos pré-existentes,
- dotado de um superior virtuosismo descritivo,
- sensibilidade, e adesão incondicional aos ideais da época,
- capaz de alinhar de forma magistral os campos semântico discursivos às escolhas lexicogramaticais, que melhor atenderiam a perspectiva histórica que se pretendia registrar através da obra, imortalizando tanto o autor quanto o fato histórico.

Considerações Finais

- Cumprindo o compromisso assumido com o Imperador de narrar a guerra humanitária contra furiosos e vingativos inimigos, e também o compromisso de homem público, letrado, intelectual e romântico de seu tempo, Taunay coloca à serviço de um grandioso projeto para o Brasil, o seu virtuosismo descritivo, seu talento artístico nas letras e nas artes plásticas, e de forma comovida registra em *A Retirada da Laguna*, homens, espaços e paisagens por onde passaram, dando-lhes uma feição e integrando-os à nação que se ergue e procura se mostrar em toda originalidade e esplendor a seu povo e ao Velho Mundo.

“Eis as duas asas que me levarão à imortalidade...”

ao que o Imperador respondeu...

“Uma é mais comprida que a outra” e eu disse,

“Assim não chegarei...” “porque com a diferença o voo é impossível” .

Diálogo de Taunay com o Imperador em fins de outubro de 1889. (*Memórias*, 2005 [1948], p. 135)

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Fernanda Deminicis de; LOUREIRO, Marcello José Gomes. “Não havia um coração que não fosse presa dos mais desconhecidos sentimentos”: A Passagem de Humaitá, projetos de nação e representações da guerra. In *Navigator*, v. 14, n. 27. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2018. p. 58 – 72.
- ASSIS, Machado. O passado, o presente e o futuro da literatura. *Obra Completa de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, v. III, 1994. Publicado originalmente em *A Marmota*, Rio de Janeiro, 09 e 23 de abril de 1858.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- FILLMORE, Charles. ‘Scenes-and-frames Semantics’. In *Linguistic Structure Processing*, ed. A. Zambolli, 55 – 82. Amsterdam: North Holland Publishing Company, 1977.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Petrópolis, Vozes, 1972.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. *Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional*. In *Estudos Históricos*, nº 1, 1988.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotics*. The Social Interpretation of Language and Meaning. London: Edward Arnold, 1978.

Referências Bibliográficas

- MARETTI, M. L. L. *O Visconde de Taunay e os fios da memória*. São Paulo: Unesp, 2016.
- RICUPERO, Bernardo. *O Romantismo e a ideia de nação no Brasil (1830-1870)*. São Paulo Martins Fontes, 2004.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador*. D Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Império desenha país civilizado e exótico. *Folha online Brasil 500 anos*. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/imagens8.htm>. Acesso em 01 de novembro. 2018.
- TAUNAY, A. E. *A retirada da Laguna*. 16. ed. Affonso de E. Taunay (trad. ed. 5) Rio de Janeiro: Bibliex. 2006.
- _____ *Memórias*. Ed. Sérgio Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2005.